Aplicações Terapêuticas do Hypericum Perforatum no Tratamento de Ansiedade e Depressão

Autor(res)

Alessandro Marco Rosini
Nair Fatima Nunes Garcia
Rosemary Matias
Bianca Obes Correa
Silvia Cristina Heredia Vieira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

As plantas medicinais são utilizadas na medicina tradicional em todo o mundo, sendo importantes para o tratamento de diversas enfermidades. O Hypericum perforatum, conhecido como erva-de-são-joão, é amplamente utilizado na Europa para tratar a depressão. No entanto, seus benefícios e riscos são debatidos. Este estudo revisa os fitoterápicos à base de Hypericum perforatum para a ansiedade e depressão.
O uso de plantas medicinais é uma prática ancestral, profundamente enraizada em várias culturas globais, desempenhando um papel crucial no tratamento de uma vasta gama de enfermidades (Amorim et al., 2017). O Hypericum perforatum, comumente conhecido como erva-de-são-joão, é particularmente proeminente na medicina tradicional europeia como um tratamento natural para a depressão (Barnes et al., 2019). Este fitoterápico é valorizado por suas propriedades antidepressivas, representando uma alternativa aos tratamentos sintéticos prevalentes na psiquiatria moderna.Apesar de seu uso extenso, o Hypericum perforatum continua a ser um tópico de intensa discussão acadêmica e médica, centrado em sua segurança e eficácia. As preocupações principais incluem a consistência dos resultados terapêuticos e o potencial para interações medicamentosas significativas, que podem comprometer a eficácia de outros tratamentos farmacológicos (Soleymani et al., 2017). Essas incertezas destacam a necessidade de revisões sistemáticas e integrativas que possam compilar e avaliar criticamente as evidências disponíveis.

Objetivo

O principal objetivo deste estudo é avaliar os benefícios e riscos associados ao uso de fitoterápicos que contêm Hypericum perforatum no tratamento da ansiedade e depressão. Para tanto, propõe-se:
1. Analisar a Eficácia: Investigar e sintetizar as evidências de ensaios clínicos randomizados que comparam a eficácia do Hypericum perforatum com placebo e com antidepressivos convencionais.

Material e Métodos

1. Seleção de Bases de Dados: Foram selecionadas para busca de literatura as bases de dados LILACS,

SciELO e PubMed. Estas bases foram escolhidas por seu amplo alcance internacional e por incluírem uma vasta gama de estudos publicados em diversas áreas da saúde.

2. Definição de Descritores: Os descritores utilizados para a pesquisa nas bases de dados foram "Ansiedade", "Depressão", "Fitoterápico" e "Hypericum". Esses termos foram empregados tanto de forma isolada quanto em combinação, utilizando-se conectores booleanos (AND, OR) para maximizar a relevância dos resultados de busca.

3. Processo de Seleção: Os artigos foram inicialmente selecionados com base em seus títulos e resumos, seguindo para uma leitura integral dos que potencialmente atendiam aos critérios de inclusão.

4. Extração e Síntese de Dados: Informações chave foram extraídas de cada estudo incluído, tais como população estudada, metodologia, dosagem de Hypericum perforatum, duração do tratamento, principais resultados, e conclusões. Os dados foram então sintetizados qualitativamente, focando na eficácia e segurança do uso do Hypericum perforatum para tratamento de ansiedade e depressão.

Este método proporciona uma compreensão abrangente dos benefícios e riscos do Hypericum perforatum no contexto terapêutico atual.

Resultados e Discussão

A pesquisa inicial detalhada ocorreu em 44 artigos foram considerados para leitura integral, dos quais apenas 3 foram finalmente incluídos na revisão, de acordo com os critérios estabelecidos e a relevância para os objetivos deste estudo.

Os estudos randomizados incluídos nesta revisão integrativa comprovaram a eficácia dos extratos de Hypericum perforatum quando comparados ao placebo no tratamento da depressão leve a moderadamente grave. Por exemplo, um estudo conduzido por Moreno et al. (2017) não encontrou diferenças significativas entre os escores médios de depressão dos grupos tratados com Hypericum e placebo, embora a fluoxetina tenha apresentado superioridade (Moreno et al., 2017). Por outro lado, Ng e Venkatanarayanan (2017) relataram que a erva-de-são-joão demonstrou eficácia comparável a dos Inibidores .Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), com taxas de remissão e descontinuação significativamente menores (Ng & Venkatanarayanan, 2017).

Adicionalmente, observou-se a ocorrência de interações medicamentosas significativas, que representam um aspecto crítico do uso de Hypericum perforatum. Soleymani et al. (2017) destacaram que as preparações da erva podem provocar interações clinicamente importantes com várias classes de medicamentos convencionais, incluindo imunossupressores, anticoagulantes e antidepressivos, ressaltando a necessidade de cautela no seu uso concomitante (Soleymani et al., 2017).

Esses resultados evidenciam tanto o potencial terapêutico quanto os riscos associados ao uso de Hypericum perforatum para tratamento da depressão e ansiedade, apontando para a necessidade de uma gestão cuidadosa dessas interações medicamentosas no contexto clínico.

Conclusão

A revisão integrativa dos estudos sobre o Hypericum perforatum reafirma a sua eficácia como tratamento alternativo para a depressão leve a moderada, oferecendo uma opção comparável a alguns antidepressivos convencionais em termos de eficácia, com a vantagem potencial de apresentar menos efeitos colaterais. No entanto, as preocupações substanciais em relação à segurança e às interações medicamentosas exigem atenção especial.

Referências

Moreno, R.A., Teng, C.T., Almeida, K.M.D., & Tavares Junior, H. (2017). Hypericum perforatum versus fluoxetine in

the treatment of mild to moderate depression: a randomized double-blind trial in a Brazilian sample. Brazilian Journal of Psychiatry, 28(1), 29-32.
Ng, Q.X., & Venkatanarayanan, N. (2017). Clinical use of Hypericum perforatum (St John's wort) in depression: A meta-analysis. Journal of Affective Disorders, 210, 211-221.
Soleymani, S., Bahramsoltani, R., Rahimi, R., & Abdollahi, M. (2017). Clinical risks of St John's Wort (Hypericum perforatum) co-administration. Expert Opinion on Drug Metabolism & Toxicology, 13(10), 1047-1062.